

Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em soca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Annuncios e comunicados, a 50 rs. linha.
 Repetições..... 25 rs a linha
 Annuncios permanentes 5 * *
 Folhã avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

As ordens religiosas no Ultramar

Começa a preocupar a opinião publica a idea do estabelecimento das ordens religiosas como meio de civilização das nossas colonias d'Africa.

Depois de tantos annos de liberalismo *enragé*, o qual trazia na sua frente como bandeira de combate a *guerra ao frade*, projecto das ordens religiosas aventado nos ultimos dias da situação Dias Ferreira, não agitou muito a opinião publica e, o que é mais, foi mesmo acceite por uma parte da imprensa.

Assim parece-nos que está lançada a primeira pedra do edificio. Resta só um bocado de boa vontade para se conseguir o fim almejado.

A pratica tem demonstrado que o nosso paiz nem tem forças para fazer da nossa Africa, tanto oriental como occidental colonias agriculas nem tão pouco colonias militares.

Para tanto faltam-nos os capitães e uma emigração propria.

Temos gastado mais do que as nossas forças monetarias comportam em custosas expedições, que a final de contas leves vestigios atravez das populações, mas d'onde se não tiram resultados praticos.

Dominio effectivo tem-o, pois, em uma pequena parte do muito territorio sobre que exercemos soberania nominal.

E tudo isto porque o nosso liberalismo tem constantemente proclamado a *guerra ao frade*, como se o frade fosse um inimigo da nossa patria e da nossa religião.

Emquanto a Inglaterra protestante lança na Africa os seus missionarios, que são o mais poderoso auxilio do seu commercio, nós ficamos de braços crusados a soffrer-lhe a guerra, só por não querermos transigir com um preconceito que está em diametral opposição com as nossas ideas. Porque a verdade é que o portuguez é naturalmente religioso. Ostensivamente guerrea o frade para se mostrar liberal, no fundo acceita-o e a prova está em que essa especie de instituições religiosas estão de ha muito implantadas no paiz, sob formas mais ou menos disfarçadas, com pleno conhecimento de todos e sem que ninguém tenha a coragem de os expulsar.

A *guerra ao frade* existe portanto apenas nas palavras, mas não nas ideias.

Está demonstrado pela observação e pela experiencia que sem as instituições religiosas não poderemos desenvolver as nossas colonias d'Africa.

Podem-se abrir caminhos de ferro e estradas, porém o progresso ha-de ser deveras lento e apenas conseguiremos ir alienando pouco e pouco as colonias, porque só companhias estrangeiras embora acobertadas sobre o titulo de nacionaes, é que tomarão conta de executar essas obras. Entregues aos estrangeiros os caminhos de ferro, como em grande parte lhe está entregue o commercio resta-nos a soberania nominal, que vamos pagando á custa de enormes sacrificios.

O estabelecimento das ordens religiosas *nacionaes* é o ultimo recurso a empregar se não quizermos a perda total do que foi o nosso imperio ultramarino.

E' já tempo de pôrmos de parte o nosso mal entendido liberalismo metaphisico e seguir as boas lições que nos estão dando a França e a Inglaterra.

Temos um bom fomento a auxiliar.

Ha bem poucos annos fundou-se em Lisboa por iniciativa particular uma instituição de grande alcance e que produz magnificos resultados — a *Associação Auxiliar da Missão Ultramarina*, destinada a enviar todos os annos religiosas para as nossas possessões africanas.

Luctando com mil difficuldades, como luctam sempre os fomentadores de grandes ideias aproveitaveis, a direcção da *Associação* tem conseguido muito mais do que era de esperar, não dos governos, mas do povo.

Dê o governo a essa Associação uma parte insignificante do muito que gasta em serviços desnecessarios e expedições custosas na Africa e institua uma outra associação parallela ao lado d'esta afim de subministrar os indispensaveis missionarios para vastos territorios e já muito terá feito.

Administração municipal

Sessão de 7 de março de 1893

Presidente—dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente e vereadores dr. Francisco Fragateiro, José Polonia, José Carlos, Oliveira Vaz e Custodio José da Silva.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

—Pedi a palavra o vereador Fragateiro o qual disse que es-

tando hontem a servir de presidente da camara officava ao recebedor da camara, servindo de thesoureiro d'esta camara, convidando-o a n'esta sessão prestar contas. E achando-se o mesmo thesoureiro presente foram as contas achando-se exactas; e verificou-se que a receita effectuada era de 5:194\$800 reis, incluindo n'esta o saldo de 4:272\$779 reis que transitou da gerencia transacta, e que a despesa total escripturada foi de 1:557\$626 reis incluindo-se n'esta despesa a retribuição ao thesoureiro: deduzida de toda a receita e despesa resulta um saldo existente em cofre de 3:637\$164 reis pelo qual o mesmo ficou responsável, do que se lavrou o competente termo assignado pela camara e pelo dito thesoureiro.

—Foi presente um officio do ex.º presidente da camara municipal d'Aveiro sob o n.º 21 de um do corrente, respondendo ao officio d'esta camara n.º 48 dizendo que a menor cuja admissão se pedia ao Asylo Eschola só pode ser admitido pagando esta camara a quantia de 60\$000 reis annua em prestações.

—Foi presente o ex.º administrador municipal communicando que os livros de actas devem ser enviados ao ex.º governador civil copias authenticas e não extracto ou resumo.

—Outro do ex.º presidente da comissão districtal sob o n.º 5211 de 2 do corrente, recommendando que não se podem executar as deliberações camararias que recahiu sob a alçada dos 1 a 9 do art.º 24 da Reforma Administrativa.

—Ficou inteirada e resolveu pedir as auctorisações necessarias quer das deliberações já tomadas, quer das que do futuro se tomem.

—Outro do ex.º Director da casa Hospicio do Porto sob o n.º 51 de 6 do corrente enviando uma relação nominal das amas e crianças residentes n'este conselho e pertencentes ao referido Hospicio, que estão a cargo da camara.

Ficou inteirada.

—Deferiu o requerimento de João Gomes Ric, d'esta villa alinhamento, quota e licença para deposito de materiaes afim de vedar com muro uma terra lavradia cita nos Thomadias e encarregou o mestre Valente de ir dar esse alinhamento, tendo em attenção que tanto este proprietario como os demais confinantes alargaram os seus vallos para o caminho e que por isso o alinhamento deverá ser feito, tomando com pontos de referencia os muros antigos, que se veem nas extremidades nascente e poente do caminho, sendo em linha recta.

—Deferiu o requerimento de Augusto d'Almeida Pinto de Villarinho de Vallega, na parte em

que pede alinhamento para vedar com muro o seu terreno, e para collocar uma ramada sobre o caminho publico.

—Deferiu o requerimento de João da Silva Ferreira em que pede alinhamento, quota de nivel e licença para deposito de materiaes afim de edificar uma casa na travessa de Sant'Anna d'esta villa. Encarregado o mestre d'obras Luzes.

—Deferiu o requerimento de Francisco d'Oliveira Lopes de Vallega em que pede alinhamento, licença para deposito de materiaes afim de vedar com um muro uma sua propriedade. Encarregado o mestre d'obras Luzes.

—Presente o abaixo assignado de varios proprietarios d'este concelho pedindo que se providencie contra os donos dos rebanhos de cabras as quaes fazem graves damnos aos predios.

A Camara tomou em consideração este requerimento, para no futuro codigo das posturas municipaes se providenciar contra estes abusos, applicando-lhes penas rigorosas.

—Deferiu o requerimento de Rosa da Silva, viuva, de Guilhovae, em que pede alinhamento e quota de nivel para vedar com muro uma sua propriedade, sita em Guilhovae. Encarregou o mestre d'obras Valente.

—Um requerimento de João Antonio Roiz, do logar de Matosinhos de Esmoriz, acompanhado de varios documentos, pelos quaes provava que o terreno onde tem edificada uma casa lhe pertence e não ao municipio como foi arguido por Jeronymo Maximino. Examinados os documentos foram restituídos ao requerente, julgando-se improcedente a aquisição antes feita.

Pelo adeantado da hora foi encerrada a sessão.

Novidades

Despedida — Na quarta-feira á noite retirou-se para Loures o ex.º sr. dr. Alpheu Polycarpo Ferreira da Cruz, intelligente administrador d'este conselho. A' gare foram-se despedir de s. ex.ª numerosos cavalheiros e damas meias, e a despedida foi feita com a maior distincção de côr politica.

Do nosso distincto amigo recebemos a seguinte carta.

DESPEDIDA

Tendo de me retirar d'esta villa, para Loures peço desculpa de qualquer falta involuntaria em me despedir d'algum dos meus amigos. Offereço-lhes os seus serviços n'aquella localidade.

Ovar, 7 de março de 1893.

Alpheu Polycarpo Ferreira da Cruz

da camara do sr. Maaool

Pereira Dias, fez entrega á camara do dinheiro e mais objectos que lhe estavam confiados á sua guarda. Depois de ter prestado contas pela forma que consta da acta da sessão de terça feira.

No mesmo dia foi o cofre e guarda confiado ao nosso thesoureiro Sr. Antonio José Pereira Zagallo.

Como por parte dos aralistas se quer fazer insinuações á camara a proposito da percentagem e da fiança prestada, devemos esclarecer estes pontos.

Diz-se por exemplo que o sr. Dias apenas recebia como retribuição do cargo de thesoureiro municipal um por cento da receita com as deducções legais emquanto que o sr. Zagallo vae receber dois por cento.

Isto é redondamente falso. O sr. Dias recebia 1.º d'aquella receita e mais 1.º de saldo que transitava d'um para outro anno.

Na terça-feira, depois de prestar as suas contas a camara pagou-lhe além da percentagem das receitas a retribuição pelo saldo de que fez entrega, sendo esta mais do que aquella.

Quer isto dizer que se a camara lhe não pagava por uma forma pagava por outra.

De mais, ninguém disse qual é a retribuição que recebe o sr. Zagallo. Será de 1.º? Será de 2.º? No fim do anno economico é que a camara hade decidir em vista do serviço prestado e da entrada das receitas em cofre.

Quanto á fiança prestada foi ella de 10:000\$000 reis quantia a que nunca attingirá o dinheiro em cofre.

A marcha — Faziamos tentativa de descrever em estylo o mais ramalhudo possivel a marcha do *andor da elite* atravez das ruas da villa. E' facto que devia ser atado ao carroção da Historia para marcar as epochas da civilização vareira.

Desistimos de semelhante intento. E assim nem fallaremos d'aquella fina elegancia dos calções arrepassados sobre os joelhos, e das meias de seda que se pegrejar por debaixo do habito levantado com galanteria palmo a meio acima. Tecer um poema em prosa ás meias que levantavam grosso conflicto com os bojudos sapatos de fivela, taes como os usavam no seculo 12, seria tarefa superior ás nossas forças. Nem uma palavra, pois; e curvados perante esta gentileza, tanta figura, reconhecemos apenas que aquillo foi... d'arromba.

O resto da procissão modesta, mas muito bem composta, ficou eclipsada pelo astro radiante do fidalgo andor.

A ALMA DO ARTISTA

(Ao illustre e distincto actor Affonso Taveira)

Alma generosa, pura e immaculada,
Aberta ao tormento, á infelicidade,
Recebe as lagrimas commovidas d'aquelles
Que a impia sorte feriu:—A orphandade.

As lagrimas brotadas pelos innocentes,
Vão cercar-te a fronte com pétalas de flores,
Por desfaldares o pendão da Caridade,
Pondo termo ás privações e fim ás dôres.

toral para a revisão
amento terão logar,
Surperencia
Em qdas camara gravada em letras d'oiro,
Da memoria d'essas creanças, não esquecida
E na Historia em logar immorreidoiro.

Outubro—1892.

José Joaquim d'Oliveira.

Recenseamento eleitoral

— E' falso o que os aralistas propalam com respeito ao recenseamento eleitoral. Dizem que o livro do recenseamento tem estado guardado á vista por muita gente o que até se fizeram umas guardas em bancos para ninguem se poder approximar.

Ora toda a gente tem visto que o recenseamento está perfeitamente livre. Dias e dias estando a sala das sessões camaras cheia de povo, ninguem se lembrou sequer de o abrir, quanto mais de o examinar.

Nós percebemos bem a trica. Cuidado porém.

Administrador do concelho

— Foi nomeado administrador interino d'este concelho, o sr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro. Os nossos parabens.

Procição—Sahe hoje a procissão dos Passos, n'esta villa a que costuma concorrer muito povo das povoações visinhas e da cidade do Porto.

No numero immediato diremos o que se nos offerecer.

A venda de mondas e lenha

— Como os aralistas desejam muito saber quanto se tem apurado na venda das mondas e lenhas da Estrumada, querendo desvirtuar os actos da camara, vamos publicar a relação dos compradores.

A venda das mondas entende-se a parte das estrumadas novas ao sul do Carregal e a das lenhas, foi feita apenas em um dia.

Mondas:

Manoel Marques . . .	1\$500
» José Roiz . . .	1\$450
Bernardo José Godinho .	1\$050
José Fernandes . . .	750
Manoel J . . .	400
» Francisco . . .	400
Antonio Godinho d'Oliveira . . .	1\$400
Antonio Baeta . . .	3\$750
Manoel Francisco Ribeiro .	1\$200
José Marques Peneda . .	1\$550
Manoel Duarte . . .	1\$300
Antonio d'Oliveira Milhomens . . .	1\$700
Joaquim Salgueiro . . .	3\$000
Antonio da Cruz . . .	850
Manoel Margarido . . .	1\$050
» Julião . . .	1\$350
Somma . . .	23\$300

A arrematação préviamente annunciada em editaes e nas egrejas e capellas ás missas fez se em leiras préviamente demarcadas.

Da lenha:

Arrematação em 26 de fevereiro de 1893:

Manoel d'Oliveira Lyrio —4 pinheiros seccos . . .	2\$500
Manoel Marques — 5 pinheiros seccos e um arrancado . . .	1\$300
Manoel Peneda—4 seccos e um arrancado . . .	1\$850
Manoel Borges Peneda— 3 arrancados . . .	2\$400
João Pereira—3 arrancados . . .	4\$100
Manoel Valente Pereira —3 arrancados . . .	4\$050
Antonio Margalo—3 arrancados e 3 alluidos . . .	4\$500
Manoel Ferreira Manguella—idem . . .	7\$800
Joaquim da Silva—4 arrancados . . .	3\$700
Antonio Presas—3 arrancados e um alluido . . .	2\$200
O mesmo—2 arrancados . . .	3\$800
José Gomes Abbade—2 arrancados e um alluido . . .	4\$700
José Baeta—2 arrancados . . .	3\$700
Bernardo Godinho—3 alluidos . . .	3\$800
Anna Chula—1 alluido . . .	3\$600
Antonio Arada—3 alluidos . . .	3\$500
Casimiro da Deveza—6 varões arrancados . . .	1\$400
Antonio Maia —4 varões arrancados e um secco . . .	1\$800
Manoel da Cruz—3 alluidos . . .	2\$300
Maria José Nunes—2 alluidos . . .	2\$500
Bernardo Godinho—2 alluidos . . .	2\$800
Antonio Arada—4 alluidos . . .	3\$400
José Luiz —1 alluido . . .	1\$550
Manoel Valente Pereira—3 cegos . . .	4\$250
Manoel Gomes Vieira—4 cegos . . .	4\$000
Somma . . .	81\$800

Ahi tem os zelosos pelas coisas do municipio quanto produziu as duas vendas.

Das que se fizeram d'hoje em deante podem sabel-o indo assistir a ellas, porque não estamos resolvidos a encher as columnas do nosso jornal com actos da camara.

Domingo proximo futuro tem boa occasião os zelosos de assistir a uma d'essas arrematações; pois que n'esse dia a camara venderá alguns pinheiros das mattas junto ao forno da cal, pelas 10 horas da manhã, como consta dos respectivos editaes.

Nós diffirimos das camaras de que o sr. Aralla era presidente. Praticamos os actos e depois publicamol-os nos jornaes para que bem se possam criticar pelo povo, porque das criticas aralistas nos estamos nós rindo. O sr. Aralla procedia por outra forma—jornaes para longe.

Espectaculo—Consta-nos que no domingo de Paschoa a elite vareira dará um espectáculo no theatro d'esta villa com o *Ermittão da Cabana*—di em tres actos e novecentas sines da mata sete.

Não conhecemos o drama, mas, se é o que nos dizem, devemos ir armados para choramingar quatro vezes pelo menos, e de reccar a cada passo pela vida dos actores.

Lastimamos deveras gente nova, naturalmente illustrada, como é a da *elite* theatral se entretenha a pôr em scena dramaticos, que estavam por certo no gosto dos nossos bisavós, mas que hoje não se toleram a não ser como uma estopada de fugir pela porta fóra, logo ao meio do primeiro acto.

E pena é que se gaste com isto o distincto e illustrado ensaiador, o sr. P.º Francisco Marques da Silva, que tão bem conhece o theatro e é tão competente é para VOLUN scena os melhores dramaticos em voga. Embeos theatral tenha os calções, cabellen, deve o sympathico reagir contra essa inclin fazendo predominar o gosto na actualidade.

E' um serviço que presta á elite vareira e a nós, os espectadores.

Terceiros — Orou no domingo passado na nova egreja matriz o reverendo padre Moyses da Costa Silva Nora, coadjuctor em Cadima.

E' um orador distincto, com uma exposição facil e elegante. Brevemente o havemos de ouvir e então o apreciaremos mais desenvolvidamente.

O seu discurso de domingo agradou muito a todos.

Viatico aos presos — Consta-nos que este anno se fará com toda a pompa a solemnidade do sagrado Viatico aos presos da cadeia.

O digno e illustrado delegado do procurador regio da comarea não deseja quebrar a tradição d'esta solemnidade, deveras commovente; tanto mais que os presos da cadeia, ordinariamente pobres, recebem n'esse dia bastantes esmolhas.

E' pena que a festa se não realice na segunda semana de ferias, porque então o tribunal, com as obras que a camara vae mandar fazer, estaria em melhores condições.

A alma do artista—A proposito da festa artistica do actor Taveira, da companhia do theatro Principe Real, do Porto,

inserimos no nosso numero de hoje, a poesia com o titulo que nos serve de epigraphe e que foi escripta por occasião do beneficio que a Liga das Artes Graphicas do Porto, promoveu em favor da viuva e orphãos do extinto typographo Guilherma Villela.

Consiste a poesia, em uma homenagem ao talento e bondade do artista, que fallamos.

Casas de vidro—Está-se construindo em Chicago um grupo de 17 casas, servindo o vidro como material de construção; isto é, não se tracta apenas de empregar n'esses edificios o vidro em chapa, mas sim substituir os tijolos usualmente feitos de barro por tijolos ôcos, feitos de vidro.

Em razão, talvez, da originalidade d'este material os americanos mostram-se muito satisfeitos com as construcções feitas por este processo, accrescendo a circumstancia de que os tijolos de barro não resistem ás influencias atmosfericas, á humidade e á neve, e com os de vidro desaparecem estes inconvenientes.

Um pé pequen'no—O «Petit Jornal» abriu tambem um concurso, acerca dos pés «mignons». Doze horas decorridas depois de ter sahido a noticia, appareceu na redacção do jornal uma gentil rapariga de Alfort, cujo pé media dezoito centimetros e meio.

Vae obter um premio. Consultados os proprietarios das casas de calçado em Paris, declararam que até hoje o pé mais pequeno que tinha apparecido variava entre 20 e 22 centimetros.

Grandes inundações na Russia—Um telegramma de Varsovia (Russia) diz que as inundações assumem ali de dia para dia o aspecto d'uma verdadeira catastrophe. A povoação de Sandorniece e as localidades visinhas acham-se cobertas d'agua, sendo innumeros e importantes os estragos nas plantações.

E' tambem grande o numero de victimas.

Que amor pela morte—Ha tempo, em Bruxellas, um operario chamado Guns, depois de ter assassinado um seu companheiro n'uma fabrica de chapens, disparou em seguida dois tiros de revolver no pescoço. Levaram-no para o hospital e abi cortou a garganta, golpeando-se tambem gravemente no peito com o auxilio d'um cutello.

Depois d'esta ultima tentativa de suicidio, Guns foi transportado para a enfermaria da cadeia de Saint-Gilles, onde era incessantemente vigiado. Mas afinal conseguiu o seu fim. Encontraram-no asphyxiado no leito.

Depois de ter escondido a cabeça debaixo da roupa, mettu um lenço na bocca, fazendo chegar até á laringe. Guns deu provas d'uma coragem sobrehumana.

Foi com muito trabalho que lhe tiraram da garganta o lenço, tão profundamente alli tinha sido introduzido.

O livro do Centenario—A commissão geral da exposição hitorico americana de Madrid deliberou a publicação de

um grande volume, que se ficará chamando o «Livro do Centenario» e que abranja uma descrição geral das exposições congregadas em Madrid.

Dividir-se-ha em tres partes o livro alludido, com desenvolvimeetos que interessem a historia, a arte, a industria e a archeologia de cada um dos povos representados em Madrid, no certamen colombino, e que são os seguintes:

Argentina, Bolivia, Equador, Estados-Unidos da America, Mexico, Uruguay, Guatemala, Costa Rica, Nicaragua, S. Salvador, Alemanha, Suecia e Noruega, Astura — e qual, Tunisia e Portugal.

Uma causa celebre—Ha uns doze annos, o castello de Unter de Salegg, no cantão de Thurgovia (Allemanha), foi incendiado e as suspeitas de fogo posto recahirem sobre o proprietario, que, apesar dos seus protestos de innocencia, foi preso, julgado e condemnado em seis annos de trabalhos forçados, fallecendo antes de ter expiado a pena.

Ora ha dias um seu antigo creado confessou, á hora da morte, ter sido elle quem lançou fogo ao castello.

O processo pelo qual o proprietario foi condemnado vae ser revisto, para rehabilitar-se ao menos a sua memoria.

Litteratura

Suspeitas Infundadas

Era devêras formosa a joven baroneza Luiza de Marcenne, e muitas pessoas tinham invejado a sorte do barão, quando seis mezes antes; na aristocratica egreja de Santa Clotilde, ella a conduzir ao altar, commovida e ruborisada em meio das rendas do seu alvissimo vestido de noiva.

Antes de se deixar ligar pelos laços do matrimonio, Jorge de Marcenne vivera uma vida folgada e alegre. As suas aventuras amorosas tinham deixado nome. Fidalgas, semi-mundanias, modestas burguezas ou simples costureiras, as suas victimas pertenciam a todas as classes sociais; mas embora de condições diferentes, havia um ponto em que todas se pareciam, o possuirem todas o brilho radiante da mocidade e da belleza.

Luiza não ignorava as passadas loucuras do marido, e a pesar d'isso, ou talvez mesmo por isso, ainda lhe queria mais. De resto, debaixo de todos os pontos de vista Jorge era um esposo completo. Embora orçando já pelos 40 annos, o sr. Marcenne estava admiravelmente conservado. Seria difficil encontrar um cavalheiro mais formoso do que elle, de porte mais elegante, de maneiras mais agradaveis. E como elle era amavel para com a esposa, como se desfazia em attentões e cuidados para com ella, como procurava adivinhar-lhe os desejos e os psnsamentos!

Em resumo, Luiza adorava o marido.

Porque motivo então se mostrava triste a baroneza? Porque motivo acaba de fechar de repente o piano, estava pensativa, junto a uma das grandes janellas da sala, batendo nos vidros com as pontas das unhas muito rosadas, os olhos fitos como que n'uma visão dolorosa? É que havia um ponto negro que lhe maculava a felicidade e lhe perturbava a alma quasi virginal.

Logo nas primeiras semanas depois de casada a baroneza notára que todas as quintas feiras, depois de almoçar, o marido deixava-a sempre, precipitadamente, com um pretexto qualquer, não voltando sei.

A principio não ligara maior attenção a estas ausencias. O facto, porém, repetia-se com uma regularidade mathematica. Todas as quintas-feiras o marido deixava-a só. Começara a assustar-se e tentára interrogar o barão; obtivera apenas respostas evasivas.

Jorge fallára em negocios urgentes que tinha a tratar, em conferencias com banqueiros, tabeliães, que sei eu! más razões todas ellas, que cada vez mais augmentavam os receios de Luiza, transformando as snas suspeitas em certeza.

Já não duvidava: Jorge enganava-a!

Por certo alguma antiga amante com a qual não tivera a coragem de quebrar de todo as relações e á qual consagrava algumas horas de oito em oito dias!

A baroneza queria conhecer aquella mulher que assim lhe roubava a felicidade! Havia de descobri-la por força! Nada mais facil. O dia seguinte era uma quinta-feira. Bastar-lhe-hia seguir habilmente o marido... Saberia assim finalmente onde elle passar o dia...

Acabava de surgir no seu espirito esta idéa, quando o pesado reposteiro que cobria a porta da sala se afastou e appareceu o barão.

—Então? Perguntou elle ao ver a mulher, de pé, junto á janella. Então em que estás pensando, minha querida Luiza?

A sr.^a de Marcenne estremeceu, como se a tivessem acordado sobresaltadamente.

—Pareces triste... Tens alguma cousa que te afflija? continuou o barão, approximando se da mulher e pegando-lhe nas mãos.

—Não tenho nada asseverote. Que desgastos podia eu ter? Pois não sou tão feliz? respondeu Luiza com um sorriso ironico que o barão não chegou a notar.

—Meu querido anjo! disse elle depondo um beijo na fronte da esposa. Dize-me, peço-t'o o que é que tão pensativamente te tornava?

—Ora, meu amigo... Pensava apenas n'um pequeno projecto, cuja realisação depende apenas de ti.

—De mim?... É como se estivesse realiado. Então de que se trata?

—Desejava, meu querido Jorge, que me levasse amanhã ao circo Bidet, á festa de Neuilly.

—Que idéa!
—Ao que me consta, ás 4 horas em ponto, a actriz Lili do theatro das Variedades deve entrar na jaula dos leões. Tenho um desejo immenso de assistir a esse espectáculo, mas, como compre-

hendes, não posso ir só. Acompanhas-me, sim?

—Minha querida, disse o barão que se tornára de subito pensativo, desculpa-me... mas amanhã é impossivel!

—Impossivel... E porque? perguntou a joven, olhando fitamente para o marido.

—Porque amanhã, respondeu o barão embarçado, tenho uma conferencia... a que não posso faltar... uma conferencia com o Bernhein... sabes?... o banqueiro...

—Sim... Bem sei!

—E Luiza sahi precipitadamente para occultar as lagrimas que começavam a verter-lhe dos olhos.

Oh! meu Deus! exclamou ella ao achar-se a sós no seu quarto, como sou desgraçada!... Mas amanhã hei-de vêr aquella mulher, custe o que custar... ainda que tenha de morrer!

II

No dia seguinte, á 1 hora e vinte cinco minutos, o snr. de Marcenne apejava-se de uma carruagem em frente da estação de S. Lazaro. Subiu rapidamente os degraus que conduzem ao perystillo e dirigiu-se para o local da venda dos bilhetes para a linha de S. Germano. Depois de comprar um bilhete, entrou para as salas de espera, que atravessou rapidamente. Chegado ao interior da estação, entrou para um compartimento de 1.^a classe, onde se installou commodamente.

Jorge, porém não notára que uma mulher, toda vestida de preto e com o rosto encoberto por denso veu, se apejára de uma carruagem, alguns segundos depois d'elle, tomara também um bilhete para S. Germano, e entrara para um compartimento contiguo áquelle em que elle se achava.

O comboio pôz-se em movimento.

Em todas as estações, a mulher de preto, que evidentemente espreitava o visinho, deitava a cabeça fóra da portinhola. Mas o barão não se movia. No Vesinet viu-o ella finalmente apejar-se da carruagem. Apressou-se também a descer, e, misturando-se com os viajantes, sahi da estação atraz do sr. de Marcenne, que foi seguindo em distancia.

O barão, de resto, parecia ter pressa de chegar ao seu destino e nem sequer uma só vez olhou para traz.

Tomou por um caminho que conduzia para as bandas do bosque, e, ao cabo de dez minutos, chegou em frente de uma elegante villa construida a certa distancia das demais habitações.

Quando o barão puxou pela campainha a porta abriu-se quasi immediatamente, e a mulher de preto, que se occultava por traz de uma sebe, poude vêr atravez das grades do portão uma rapariga, de cerca de dezoito annos, correr ao encontro do sr. de Marcenne e saltar-lhe ao pescoço.

—Meu Deus! exclamou a baroneza (pois como se deve ter adivinhado era ella) como é formosa! E como parecem amar-se!

Permaneceu durante perto de um quarto de hora immovel, com os olhos inundados de lagrimas.

Finalmente tomou uma resolução. Approximou-se com passo febril e nervoso da porta da vil-

la, e despunha-se já a puxar pelo cordão da campainha, quando notou que o portão não estava completamente cerrado. Empurrou-o sem fazer ruido e, não vendo ninguem no jardim, dirigiu-se, nos bicos dos pés, para a entrada da casa.

Apenas, porém, havia transposto o limiar, parou de repente, escutando.

—Comprehendo, minha querida Bertha, dizia a voz que ella reconheceu immediatamente ser a de seu marido, comprehendo que deves aborrecer-te um pouco n'esta casa de campo, mas é ferozo que ainda aqui te conserves por algum tempo.

—Farei tudo o que me ordenar, meu pae, respondeu uma voz joven e fresca.

—Acredita, minha querida filha, proseguiu a voz do barão, que se assim procedo é unicamente para teu bem.

Luiza estava estupefacta. — «Meu pae! minha filha!» O que queria aquillo dizer?

Baralhavam-se a um tempo no seu espirito mil pensamentos confusos.

Decidiu-se finalmente a mostrar-se.

Ao ver a mulher, o barão esteve a ponto de cahir para traz desamparadamente.

—Senhor, disse Luiza ao marido, tenho que fallar-lhe em particular.

O barão fez um signal á joven, que se retirou immediatamente.

—Segui-o, proseguiu a sr.^a de Marcenne, e acabo de ouvir as suas ultimas palavras: aquella creança é effeiramente sua filha... ou é...

—Mas em tuhorança? minha filha com novas sem igno-rar-se devoluto... já que o surprehe fica uma contar-te a historia completa... De resto, é bem...

—Falle. Esou a ouvil-o.

—Pouco tempo depois da minha chegada a Paris—bem vês que ha muito tempo—travei conhecimento com uma joven costureira, cujo atelier ficava ao pé da casa onde eu morava com meus paes. Não tardou que se tornassem mais intimas, as nossas relações, tanto assim que uma dia chorando annunciou-me que ia ser mãe.

Procurei consolal-a asseverando-lhe que não a abandonaria e effectivamente installei-a n'um modesto quatro, onde d'ali a pouco tempo deu á luz uma menina. Um mez depois desaparecia, deixando-me só com minha filha. Senti-me cheio de affecto e de compaixão por aquelle entesinho que mandei crear secretamente.

E' a menina que acabas de ver. Desde que sehiu do convento vive aqui só com uma velha creada, occulta a todos os olhos, especialmente aos de sua mãe, que julga morta e a quem nunca mais deve tornar a ver.

—Meu querido Jorge, disse a baroneza, quando o sr. de Marcenne terminou a sua narração desconfiei de ti... Perdôame! E's um homem de bem, um homem de brio e quero também pela minha parte acompanhar-te na tua boa acção. D'ora avante a tua filha sel-o-ha também minha...

E interrompendo-se subito, a sr.^a de Marcenne accrescentou, sorrindo:

—Ha de ter graçal... Vou ter uma filha de dezoito annos, eu que tenho vinte e cinco!... Irá morar para a tua casa, onde a apresentaremos como uma das nossas parentes, orphã... Ficaré sempre na nossa companhia.

—Querido anjo! disse simplesmente o barão apertando a esposa nos braços.

N'aquella mesma noite, Bertha sahia com seu pae e a baroneza da villa do Vesinet.

III

Desde aquelle dia Marcenne não se occupou mais de hir ás quintas-feiras.

Gastão Neris.

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 10 de Março

Não sei qual seja o começo da minha carta, esta semana.

A qual assumpto eu deva dar preferencia, é que ignoro; duvido mesmo.

Se principiamos por dizer que o infinito é alvo como o puro jaspe, ou como a branca neve e que o sol nos envia raios diamantissimos e vivificantes, com certeza que os leitores appellidam-nos de nephelibata; porem se ao contrario, dizemos que passou a *Serração da velha*, a antiga tradição que data já dos nossos avós, por certo que nenhuma sensão causará, e eis o motivo porque não sabemos, qual seja o principio da nossa chronica.

Principiemos pois, pelo *Fallecimento*—Victimada pela tuberculose, succumbiu hontem a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Clotilde de Moraes Carvalho, extremosa filha do commissario geral, sr. dr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho.

Victimou-a a tuberculose. O funeral, verificou-se hontem ás Ave-Marias na igreja da Trindade.

Foi numerosissimo o numero de pessoas, que foram prestar as ultimas homenagens á virtuosa senhora, que era um modelo de virtudes.

Sobre o athande foram collocadas 42 cordas e *bouquets*, valiosissimos.

Agraciado—Foi condecorado com uma medalha de prata o bombeiro voluntario sr. Julio Augusto Fernandes, por ha tempos ter salvo dois operarios victimas d'um desastre, occorrido na rua da Picaria, quando trabalhavam na profundação d'um poço.

Um festival—No proximo dia 19, tem logar no Palacio de Crystal, uma *matinée*, em que tomam parte, varios grupos musicas portuenses.

Sociedade dramatica Luz e Esperança—Como dissemos na ultima carta, a Sociedade Dramatica Luz e Esperança, commemora brillantissimamente no dia 25 do corrente, o 11.^o anniversario da sua fundação, que consiste em uma sessão solemne, de tarde, e espectáculo á noite, dedicado ás familias dos associados e ás pessoas que convivem com aquelle grupo dramatico, no elegante theatro Borges de Avellar.

Para a sessão solemne, que será publica, teem sido convida-

dos distinctos oradores, que com a mais franca expontaneidade se teem prestado a colaborar n'aquelle acto festivo.

O espectáculo, compor-se-ha do drama em cinco actos, original dos snrs. Augusto Cyrillo Pereira e Octavio Ferreira *O Martyr*, e da comedia em um acto *No dia das escripturas*, em cujo desempenho tomam parte por amabilidade as festejadas actrizes D. Julia da Conceição e D. Umbelina Couto.

O theatro, que será artistico-

lisboa, ostentará uns lindissimos escudos, em que se destacam os nomes dos mais laureados e notáveis artistas e maestros nas artes dramatica e musical.

O conceituado e distincto scenographo sr. Guilherme de Lima, está trabalhando n'um escudo, verdadeiro primor de arte, representando o brazão da sociedade.

Com tão valiosos elementos, a festa da Sociedade Dramatica Luz e Esperança, ficará por certo, assignalada entre todas as troupes dramaticas.

Pela nossa parte, fazemos os mais ardentes votos, para que a Sociedade Luz e Esperança, mais uma vez ostente o brilho com que sempre sabe engrinaldar as suas festas.

Alexandre Herculano—A sociedade que tem por titulo o nome do laureado escriptor, sem duvida no genero uma das melhores do Porto, senão a primeira, promove para o proximo domingo uma brillante *soirée*, dedicada aos seus socios e pessoas de sua familia, sendo os intervallos preenchidos com variadas sortes de prestidigitação, executadas pelo sr. D. Augusto Fortuna.

O fino tom que costuma presidir áquellas festas, faz acreditar que a noite do proximo domingo, se á das que na memoria dos que a ellas assistem conservem gratas recordações.

O Gomes VII—Poucos indicios ha do naufragio d'este vapor, naufragado a semana passada na nossa barra, no logar do Cabedello.

—Ouvimos que a companhia a que este vapor pertencia, pensa em fazer aquisição de uma outra embarcação a que dará o titulo de Gomes VIII.

Procição—No domingo proximo sahe a procição de Passos, na Foz do Douro.

Principe Real—Faz ámanhã a sua festa artistica no theatro Principe Real, o estimavel actor Affonso Taveira, o artista que o Porto admira e estima, pelas suas excellentes qualidades e pelos bellissimos dotes que possui.

Taveira, quando o infortunio avassalla os infelizes, está sempre prompto a minorar-lhes a desgraça, soccorrendo-os com a sua coadjuvação.

Amanhã á noite os seus amigos, patentear-lhe-ão em *bouquets* e flôres, o quanto o estimam e apreciam.

Nós como admiradores que somos do seu talento, felicitamos o notavel actor.

E por hoje, nada mais.

J. J. O.

Anuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os, e lhe enviaram bilhetes de pezames pelo fallecimento do seu sempre chorado filho, irmão e amado, Manoel

Como podem, possa ter havido qualquer falta involuntaria, pedem desculpa porque foi devido ao estado de contorção.

Não podendo deixar de especialisar os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Francisco Fragateiro, e Manoel Gomes Dias, dignissimos directores dos jornaes (Folha e Povo de Ovar) por noticiarem o triste acontecimento, que tão fundamentalmente os magoou.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 5 de Março de 1893

Antonia de Pinho Carlota
Joanna Valente
José Maria Pinho Valente (auzente)
José Augusto Pinho Valente
João de Pinho Valente
Maria de Pinho Valente Pinto
José Lopes Pinto Junior
Maria Conceição d'Oliveira Valente
Maria Graça d'Oliveira Valente

AGRADECIMENTO

A familia auzente e presente, da fallecida Joanna d'Oliveira Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que os visitaram, lhe enviaram bilhetes de pezames.

Ovar, 5 de Março de 1893

OS BURROS

OU
O REINADO DA SANDICE

Poema herico-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero avulso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENIELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e métodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis
..... 420
Deposito—Livraria Portu-
guezia, Loyos, 56—Porto.

LÉON TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondência.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19
LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, en-
carriga-se d'envoios de noiva e de baptizado,
—franco de porto—AMOSTRAS E FIGURINOS a
quem os pedir e pelas condições em que está montada,
ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a
6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000
e mais pretos.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 reis,
Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500
Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000
Feitio de chapéu..... 500
N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.
Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve
ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS A VOLUME

Os romances mesmo os maiores nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. —Beco da Amoreira, 9, 3.^o

No preço:—Dicionario de Jurisprudencia e Legislação Portu-
guezia. Preço do fasciculo 400 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora—LETRAS E
LEIS.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes armento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do
Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

Biblioteca de

O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra do misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 réis cada volume!!!

A assignatura annual — composta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 réis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura qual será o pateta que não queira?... — manda a indicação do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a — **BIBLIOTECA DO PIMPÃO, Largo de S. Roque, 8, Lisboa.**

Quem preferir a coisa em dores homeopathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicação do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa.

E, se quizer — e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta — nem mesmo a assignatura.

A assignatura fazem-na v. v. ex.^{as}...

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STIPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Um Tiro de Rewolver

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Castello da Rainha de L. Stapleau— Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.